



1º Seminário de Pesquisa da Floresta Nacional de Três Barras

07 de maio de 2009, Três Barras, SC, Brasil

“Uso Múltiplo e Sustentável dos Recursos Florestais e Conservação da Natureza”

Anais

RE21

Projeto Conservabio: rede para geração do conhecimento na conservação e utilização sustentável dos recursos florestais não madeiráveis da Floresta Ombrófila Mista

Maria Cristina Madeiros Mazza¹, Carlos Alberto da Silva Mazza², Walter Steenbock³,
Maurício Sedrez dos Reis⁴

Resumo: Este projeto tem por objetivo produzir conhecimentos científicos e tecnológicos para a conservação e utilização sustentável da biodiversidade vegetal na Formação Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária) visando subsidiar a formulação de políticas públicas, a diversificação de espécies para uso nos SAF's, recuperação de áreas ciliares e reserva legal, agregação de valor e renda das comunidades de agricultores familiares do entorno das Florestas Nacionais e região. Ainda hoje, a imensa maioria das cadeias produtivas dos Produtos Florestais não Madeiráveis (PFNM) é baseada no extrativismo de populações naturais, possibilitando renda complementar para muitas comunidades locais, mas implicando na redução expressiva das populações naturais das espécies exploradas. Neste sentido, algumas estratégias de ação são especialmente importantes: geração e recuperação de conhecimento sobre ecologia, uso e manejo de espécies nativas; sistematização deste conhecimento para as comunidades tradicionais e produtores rurais, como opção de agregação de renda na propriedade; organização dos produtores e processos de produção no sentido de aumentar o poder de negociação destas comunidades no processo de comercialização e agregação de valor à matéria prima. Na medida em que haja articulação entre as Unidades de Conservação de Uso Sustentável, como as Florestas Nacionais (FLONAS), as instituições de pesquisa e ensino e comunidades do entorno, torna-se possível a organização e construção gradativa de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o estabelecimento de cadeias produtivas que gerem renda e, também, sejam capazes de contribuir para a conservação dos recursos florestais.

Palavras-chave: Conservação da Biodiversidade, Manejo de Recursos Florestais não madeireiros, Sistemas Agroflorestais

A Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), componente do Bioma Mata Atlântica no Sul do Brasil, é uma das formações florestais mais ameaçadas, sendo, inclusive, considerada como um dos 25 “Hotspots” de biodiversidade do planeta. Seus habitats foram drasticamente reduzidos, restando cerca de 7 % da sua cobertura original. Esse quadro de ameaça deve-se principalmente à forte pressão sofrida em sua estrutura e composição devido ao extrativismo e à substituição da cobertura vegetal original.

A Floresta com Araucária tem relevante importância econômica, social, cultural e ambiental para o Sul do Brasil. No século passado, foi considerada de grande importância para o desenvolvimento

¹ Zootecnista, Doutor em Ecologia e Recursos Naturais, Pesquisadora da Embrapa Florestas, Cx. Postal 319, 83411-000 Colombo-PR. cristina@cnpf.embrapa.br

² Zootecnista, Doutor em Ecologia e Recursos Naturais, Pesquisador da Embrapa Florestas, Cx. Postal 319, 83411-000 Colombo-PR mazza@cnpf.embrapa.br

³ Engenheiro Agrônomo, Doutorando em Recursos Genéticos Vegetais, Analista Ambiental do ICMBio, Floresta Nacional do Açungui. steenbock.walter@gmail.com

⁴ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Genética Vegetal, Professor do Núcleo de Pesquisas de Florestas Tropicais, Universidade Federal de Santa Catarina, Cx. Postal 476, 88034-001 Florianópolis-SC umsreis@cca.ufsc.br

regional, principalmente como fonte de madeira e, também, de erva-mate, abastecendo a indústria e alcançando mercados nacionais e internacionais. Ainda hoje, as plantas nativas desta formação apresentam-se como opção importante para as Comunidades de Agricultores Familiares e Povos Tradicionais (PEDROSO *et al.*, 2007; CAFFER, 2005; VIEIRA *et al.*, 2002; STEENBOCK, 2000; 1999; MAZZA *et al.*, 2000; MAZZA *et al.*, 1998) e, também, na obtenção de matéria prima para agroindústrias, alimentícias, farmacêuticas e outras (PLANTAS..., 2006). O projeto “Plantas do Futuro” apontou 255 espécies nativas (medicinais, bioativas, alimentícias, artesanais, ornamentais, madeireiras e outras) da região Sul do Brasil, de valor econômico atual ou potencial, comercialmente subutilizadas, para utilização por pequenos agricultores e/ou para ampliar o uso comercial, nacional ou internacional, como geradoras de emprego e renda e como promotoras de benefícios ambientais e culturais (PLANTAS..., 2006).

Entretanto, para a imensa maioria destas espécies não existem relatos de plantios ou de manejo sustentável e, ainda hoje, as cadeias produtivas dos produtos florestais não madeiráveis continuam na informalidade, baseadas em atividades extrativistas predatórias. As pessoas que utilizam estes recursos para poderem sobreviver permanecem à margem, na ilegalidade, e em geral, os agricultores vêm enxergando nas áreas que apresentam cobertura florestal um empecilho para a produção agrícola e um ônus a ser mantido na propriedade.

Nos últimos anos, alguns instrumentos da legislação ambiental brasileira criaram possibilidades de autorização do manejo de populações naturais, com intervenção em Áreas de Preservação Permanente (APP), especialmente em pequenas propriedades e em caso de interesse social ou de baixo impacto ambiental, possibilitando, também, o manejo agroflorestal, ambientalmente sustentável, praticado na pequena propriedade ou posse rural familiar, que não descaracterize a cobertura vegetal nativa, ou impeça sua recuperação, e não prejudique a função ecológica da área (Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; Resolução do CONAMA nº 369 de 28/03/2006 – Brasil, 2001; Brasil, 2006a; Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006 - Brasil, 2006b), desde que sejam estabelecidos critérios técnicos, cientificamente embasados, que garantam a sustentabilidade da exploração e a conservação genética destas populações e, também, não coloquem em risco as espécies da fauna e flora. Da mesma forma, várias políticas públicas, voltadas para a conservação, utilização e manejo sustentável das espécies nativas dos Biomas brasileiros, foram elaboradas e regulamentadas (Política Nacional da Biodiversidade, Decreto nº 4.339, de 22/08/02; Acesso ao Patrimônio Genético, Decreto 4.996/03, de 05/01/04; Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, Portaria 971, de 03/05/06; Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos, Decreto nº 5813, de 22/06/06).

Sem dúvida, grandes avanços ocorreram nas últimas décadas, com o estabelecimento da base legal necessária à conservação e utilização sustentável da biodiversidade. Entretanto, a maioria das espécies nativas da Floresta de Araucária e, também, dos outros biomas brasileiros, ainda é desconhecida, do ponto de vista ecológico, genético e da domesticação, não tendo sido estabelecidos os critérios técnicos, exigidos na legislação ambiental vigente, que garantam a sustentabilidade da sua exploração e da conservação genética de suas populações.

Para que a combinação entre conservação e retorno econômico focado nos agricultores familiares e populações tradicionais seja efetiva, é necessário o apoio à implementação de cadeias produtivas rentáveis associadas à pesquisa, visando à determinação de práticas de manejo que sejam ecologicamente sustentáveis, tanto para as espécies de interesse quanto para o ambiente em que se inserem. Neste sentido, algumas estratégias de ação são especialmente importantes: geração e recuperação de conhecimento sobre ecologia, uso e manejo de espécies nativas; sistematização deste conhecimento para as comunidades tradicionais e produtores rurais, como opção de agregação de renda na propriedade; organização dos produtores e processos de produção no sentido de aumentar o poder de negociação destas comunidades no processo de comercialização e agregação de valor à matéria prima (REIS *et al.*, 2000). Igualmente importante, será aliar estas estratégias às ações de conservação *in situ* e *ex situ*, envolvendo as Unidades de Conservação e entorno, considerado no âmbito territorial (MAZZA *et al.* 2007).

O projeto Conservabio tem o objetivo geral de produzir conhecimentos científicos e tecnológicos para a conservação e utilização sustentável da biodiversidade vegetal na Formação Floresta Ombrófila Mista (Floresta com Araucária), visando subsidiar a formulação de políticas públicas, a diversificação de espécies para uso nos sistemas agroflorestais, recuperação de áreas ciliares e reserva legal, agregação de valor e renda das comunidades de agricultores familiares e tradicionais do entorno das Florestas Nacionais e região.

Seus objetivos específicos são: promover a participação constante dos agricultores no processo de pesquisa e resgate etnobotânico; caracterizar sócio-econômica e ecologicamente as espécies nativas da Floresta Ombrófila Mista de importância para as comunidades do entorno das FLONAS; elaborar um Sistema de Informações Geográficas (SIG), para a análise da estrutura da paisagem, espacialização das espécies estudadas e organização dos dados gerados no projeto; determinar critérios ecológicos para a conservação, uso e manejo sustentável das espécies de interesse; implementar estratégias para a conservação *ex situ* das espécies prioritárias; e implementar a Rede de Referência de Sistemas Agroflorestais.

O projeto Conservabio se propõe a formar uma base organizacional e de pesquisa em Rede – a “Rede Conservabio”, com o objetivo de gerar pesquisas integradas participativas, de maneira multidisciplinar e multi-institucional, no âmbito territorial, para a conservação, uso e manejo sustentável. A Rede Conservabio possibilita uma forte articulação entre os agentes de desenvolvimento local, praticada junto aos Conselhos Gestores dos Territórios, Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, Conselhos das FLONAS, Prefeituras Municipais, Organizações de Ensino, Pesquisa e Extensão, Sindicatos, Associações, Federações dos Agricultores, ONG’s, técnicos, pesquisadores, professores e estudantes de graduação e pós-graduação.

O projeto Conservabio está sendo realizado por pesquisadores da *Embrapa Florestas*, analistas ambientais do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e professores e alunos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI). Conta, também, com parcerias de instituições com atuação nas comunidades envolvidas, em cada estado, como AS-PTA, CETAP, SINTRAF locais, EMATER, EPAGRI, FETRAF-SUL e Prefeituras Municipais. Recebe apoio técnico, ainda, do Conselho do Território Centro Sul do Paraná, bem como da Rede Faxinal Pesquisa, que congrega informalmente pesquisadores da UEPG, IAPAR, UNICENTRO e outras instituições.

O Projeto está sendo desenvolvido nas Florestas Nacionais e entorno - FLONA de Irati (PR), FLONA de Três Barras (SC) e FLONA de Passo Fundo (RS), considerados no âmbito territorial, envolvendo algumas comunidades de agricultores familiares e povos tradicionais. A participação destas Comunidades se dá em todas as etapas do projeto: na seleção das espécies prioritárias, no planejamento, execução e acompanhamento das ações de pesquisa e desenvolvimento, na disseminação dos resultados gerados e na sua divulgação.

As etapas das pesquisas participativas são: 1) Conhecimento sobre quais plantas nativas da floresta (alimento, remédios, utensílios, artesanatos e outros) são mais importantes para cada comunidade envolvida; 2) Identificação das cadeias de comercialização e levantamento de mercado para os produtos florestais não madeiráveis (PFNM) priorizados; 3) Localização destas plantas nas áreas de florestas que ainda existem nas Comunidades e nas FLONAS, extrapolando para o Território, utilizando ferramentas de sistema geográfico de informações (SIG) e de modelagem da distribuição geográfica; 4) Aproveitamento do SIG para, junto com as Comunidades, caracterizar e entender melhor o ambiente nas áreas das Comunidades e das FLONAS, considerando o conceito de microbacias; 5) Entender melhor estas espécies, estudando a ecologia, tanto nas áreas de florestas que ainda existem nas Comunidades envolvidas como nas FLONAS; 6) Estabelecimento de populações base, representativas das populações originais da área de estudo, nas FLONAS e Comunidades, na forma de quintais agroflorestais, possibilitando a obtenção de sementes de matrizes de diferentes sítios, mudas para a recuperação de áreas, além da conservação destas espécies; 7) Discussão de uma Rede de SAF’s.

O projeto Conservabio iniciou em abril de 2008, com uma ampla mobilização dos agentes de desenvolvimento local, junto aos Conselhos dos Territórios, Conselhos das FLONAS, organizações governamentais e não governamentais com atuação nas comunidades locais, culminando na realização de oficinas de sensibilização nas três FLONAS envolvidas.

O projeto Conservabio foi concebido para, em longo prazo, contribuir na construção gradativa de cadeias produtivas sustentáveis e solidárias de produtos florestais não madeiráveis da Floresta de Araucária, a partir de arranjos locais no âmbito Territorial, e na articulação de políticas públicas de conservação - tomando-se em conta critérios técnico-científicos e o princípio da participação comunitária, fornecendo subsídios técnicos para a elaboração de instrumentos legais pertinentes.

REFERÊNCIAS

CAFFER, M. M. Caracterização do conhecimento de populações locais sobre a diversidade de recursos genéticos vegetais em remanescentes de floresta ombrófila mista. 2005. 97 f. Dissertação (Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais) Núcleo de Pesquisas em Florestas Tropicais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

MAZZA, C. A. S. ; SANTOS, J. E. ; MAZZA, M. C. M. ; STEENBOCK, W. Roteiro Metodológico para Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 23p. CD. (Série Documentos, 144).

MAZZA, M. C. M.; RODIGHERI, H. R.; NAKASHIMA, T.; ZILLER, S. R.; MAZZA, C. A. da S.; CONTO, A. D. de; SOARES, A. de O.; BAGGIO, A. J. Potencial de aproveitamento de espécies do sub-bosque dos bracatingais (*Mimosa scabrella*) da Região de Curitiba, PR. Colombo: Embrapa Florestas, 2000. 26 p. (Embrapa Florestas. Documentos, 43).

MAZZA, M. C. M.; RODIGHERI, H. R.; CONTO, A. D. de; MAZZA, C. A. da S.; STEENBOCK, W.; MACEDO, J.; MEDRADO, M.; CARVALHO, A.P.; DOSSA, D.A. A relevância de plantas medicinais no desenvolvimento de comunidades rurais no município de Guarapuava, Paraná. In: III Encontro da Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 1998, Florianópolis. Florianópolis: Sociedade Brasileira de Sistemas de Produção, 1998. 12p. CD.

PEDROSO, Keylla ; WATZLAWICK, Luciano Farinha ; OLIVEIRA, Nayara Kaminski de ; VALÉRIO, Álvaro F ; GOMES, G. S. ; SILVESTRE, Raul . Levantamento de plantas medicinais arbóreas e ocorrência em Floresta Ombrófila Mista. *Ambiência (UNICENTRO)*, v. 3, p. 39-50, 2007.

PLANTAS DO FUTURO. Relatório do projeto Plantas do Futuro, para a região Sul do Brasil. Florianópolis: UFSC/PROBIO, 2006. 6v. CD.

REIS, M. S.; MARIOT, A.; DI STASI, L. C. Manejo de populações naturais de plantas medicinais na Floresta Atlântica. In: DIEGUES, A. C.; VIANA, V. M. (Org.). Comunidades tradicionais e manejo dos recursos naturais da Mata Atlântica. São Paulo: USP, ESALQ, 2000. p. 95-102.

STEENBOCK, W. Medicinal plants: popular knowledge survey, alternative therapeutics, option of income and environmental conservation in the centre of Paraná State, Brazil. *Revista da Sociedade de Olericultura do Brasil*, Vol 13, Suplemento, SOB/FCAV-UNESP, p.137-140, 2000.

STEENBOCK, W. (org) Buscando a nossa farmacopéia. Guarapuava, Fundação RURECO, 1999.

VIEIRA, R. F.; SILVA, S.R.; ALVES, R. de B. das N.; SILVA, D.B. da; WETZEL, M.M. da S.; DIAS, T.A.B.; UDRY, M.C.; MARTINS, R.C. (Eds.). Estratégias para conservação e manejo de recursos genéticos de plantas medicinais e aromáticas: resultados da 1ª. reunião técnica., Brasília: Embrapa/ IBAMA/ CNPq, 2002.